

## „Nossa Esperança“- Uma profissão de fé em nosso tempo (4).

Será que somos aquilo que confessamos como “nossa esperança?” Foi com esta pergunta que terminava a última contribuição. É uma pergunta da proposta sinodal chamada “Nossa Esperança”, documento do Sínodo da Igreja alemã que sintetiza a “Profissão de fé nos tempos atuais”, do ano de 1975. De lá para cá se passaram 38 anos. O mundo mudou, e a Igreja se transformou. Mas ficou a mensagem e a tarefa de “dar testemunho da esperança que nos habita”, como diz 1 Pedr 3, 15. E o nosso mundo – seja qual for o lugar onde vivamos ou trabalhemos – nos pede que prestemos conta de nossa esperança de um modo encarnado e concreto.

No Ano da Fé façamos uma autocrítica que nos pede – conforme a proposta sinodal – um “testemunho de uma esperança bem cristã que conduz a Igreja sempre de novo a um corajoso exame de consciência”. Não se trata de cair numa mania de autoacusação nem se pretende debitar aos outros e ao “mundo maligno” a culpa por indiferença e desistência. Estas palavras nos dão coragem para refletir.

Autocrítica é expressão de uma sadia autoconfiança que é irmã da humildade. Humildade é coragem para servir, coisa familiar para a alma franciscana, já que o Pobre de Assis, no fim do seu testamento, chamou a si mesmo de “o pequenino irmão Francisco, vosso servo”, como tem sido desde a sua conversão.

Autocrítica e humildade são – bem entendidas – caminhos ao seguimento de Jesus e caminhos de seguimento no espírito franciscano. Diz o mencionado documento: “Não acharemos nossa identidade nos programas e nas ideologias dos outros”. Mas o que vem a significar isto?

Autocrítica não é desfazer-se em pensamentos negativos. Mas é o sóbrio reconhecimento do que existe, sem embelezar a situação; é a coragem de encarar o que era e o que veio a ser, além da disposição de fazer o que o momento nos pede.

Humildade como coragem para servir é a coragem para o diálogo e para a autocorreção. Humildade é a coragem de começar de novo. Humildade é obediência, abertura para a palavra de Deus e para a palavra dos outros, pois a plenitude, só a teremos na consonância de todos.

Isto é bem diferente do “instinto de sobrevivência de nossa sociedade que só visa o bem-estar e segurança total”. Autocrítica é o contrário da “silenciosa adaptação aos padrões que dominam a sociedade”. Ela enxerga bem o perigo de transformar a religião da cruz em religião de conforto. Esta tentação não ataca somente o ocidente. Ela está presente em todo lugar, onde a pobreza material foi vencida ou está em vias de ser vencida. Ela consiste no medo de ser desprezado pelos sábios e poderosos, e este medo afasta dos pobres e pequenos, os preferidos de Jesus. (confira 1 Cor 1, 19-31)

Isto não combina com o seguimento do Poverello de Assis que pelo seu modo pobre seguiu o Cristo pobre e assim conquistou o caminho da liberdade. “Na oração, esta liberdade se enraíza em nós. Pois a oração nos liberta do medo que empobrece o nosso amor e nos joga nos braços da angústia. (Documento do Sínodo III,3) Este medo não agride somente o mundo ocidental.

A autocrítica como seguimento “é o caminho que conduz a esta alegria que veio a este mundo pela vida e pela mensagem de Jesus e por sua ressurreição se tornou invencível”. Experimenta esta alegria “quem arrisca o seguimento e nele encontra o caminho de sua esperança”.

Muitos seguidores e seguidoras de São Francisco andaram neste caminho da autocrítica e da humildade. Seguir este caminho de alegria é expressão convincente de fé e esperança. Toda renovação da vida eclesial tem o objetivo de fazer com que “esta alegria se espalhe por sobre a face de nossa Igreja em cores mil e que desta forma o testemunho da esperança se torne um convite à alegria”.

Hadrian W. Koch OFM

## Perspectivas franciscanas

Anton Rotzetter OFMCap



### **Não a uma consciência eclesial meramente institucional.**

### **Sim a uma Igreja que vive a mística, inserida no seu contexto.**

1. Cristo é a luz dos povos. É por isto que este santo Sínodo, reunido sob a força do Espírito, tem o ardente desejo de iluminar todas as pessoas pela glória que refulge na face da Igreja, anunciando o Evangelho a todas as criaturas. (confira Mc 16,15) Pois a Igreja, em Cristo, é praticamente o sacramento, isto é, o sinal e o meio, da mais íntima união com Deus em favor da unidade de toda a humanidade. É por isto que este Sínodo gostaria de dar continuidade aos temas dos anteriores concílios, esclarecendo aos fieis e ao mundo sua natureza e sua tarefa universal. As circunstâncias atuais que favorecem múltiplos laços sociais, técnicos e culturais dão mais urgência a esta tarefa da Igreja de completar tais laços pela plena unidade em Cristo.

8. O Cristo, único mediador, constituiu sua santa Igreja, comunidade de fé, esperança e caridade, como organismo visível neste mundo e a carrega sem cessar como tal. (9) Por ela, ele derrama verdade e graça por cima de todos. Esta sociedade constituída de membros hierárquicos e o corpo místico de Cristo, a congregação visível e a comunhão espiritual, a Igreja terrena e a Igreja dotada de dons celestes, não são duas entidades diferentes, mas constituem uma única realidade complexa que junta o elemento humano com o divino. (10) Por isto ela se assemelha ao verbo encarnado numa analogia significativa. Pois assim como a natureza assumida serve ao verbo divino como meio vital de redenção em íntima união com ele, de modo semelhante a constituição social da Igreja serve ao espírito de Cristo que lhe dá vida para o crescimento do seu corpo. (confira Ef, 4,16) (11)...Esta Igreja, neste mundo constituída e organizada, está presente e permanece na Igreja católica, conduzida pelo sucessor de Pedro e pelos bispos unidos a ele.

26. Esta Igreja está realmente presente em todas as comunidades, onde os fieis se reúnem, comunidades estas que, unidas aos seus pastores, no Novo Testamento são chamadas de Igrejas. (86) Pois elas constituem, cada qual no seu local, com a força do Espírito Santo e com plena convicção, (confira 1 Tes 1,5) o novo povo por Deus chamado. Nelas os fieis são congregados pelo anúncio da Boa Nova de Cristo, nelas se realiza o mistério da Ceia do Senhor, para que os irmãos se tornem uma só família pelo corpo e pelo sangue de Cristo. (87) Em qualquer comunidade ao redor do altar que se sabe unida ao bispo (88) aparece o símbolo daquele amor e daquela "unidade do corpo místico, sem a qual não pode haver salvação". (89) Nestas comunidades, mesmo que sejam pequenas e pobres ou vivam na diáspora, Cristo está presente, e é pela força dele que a Igreja una, santa, católica e apostólica é congregada. (90) Pois "a participação no corpo e sangue de Cristo faz com que nos transformemos naquilo que recebemos". (Lumen Gentium)

Na interpretação pós-conciliar destes textos existem dois principais pontos de divergência entre os teólogos:



1. A questão ecumênica: Será que a Igreja católica, em sua estrutura confessional, é a legítima expressão da Igreja católica de Jesus Cristo, ou melhor: é ela a única que se pode chamar a Igreja do Deus feito Homem? O papa Bento XVI disse que sim, embora o Concílio justamente não quisesse dizer isto. Pois este declara que a Igreja “se torna presente” na Igreja católica em sentido confessional, mas não diz que é idêntica com ela. Isto, em vista da situação ecumênica, vai muito além daquilo que o papa expressou em notas oficiais.
2. A questão teológica: O que tem prioridade: a Igreja universal e institucional (de Roma) ou a Igreja local? Neste ponto Bento XVI também priorizou a aspecto universal, enquanto o Cardeal Casper deu ênfase na Igreja local como expressão da Igreja universal.

O próprio Concílio fornece a resposta das duas perguntas. Ele usa o termo SACRAMENTO para descrever tanto a natureza do mistério de Cristo como também a natureza da Igreja. SACRAMENTO significa que um fenômeno aponta para algo diferente que é maior e inconcebível e ao mesmo tempo manifesta concretamente este mistério que tudo supera. O homem Jesus é a manifestação única e inconfundível de Deus que por amor se externou no mundo. Em sentido análogo, a Igreja é a manifestação e a presença concreta do Deus feito homem no correr dos tempos. É subentendido que o uso do termo SACRAMENTO aponta também para a consumação dos sacramentos num lugar concreto e inclui todos os aspectos pastorais e sociais. É a Igreja local que aponta para algo maior e torna presente a Igreja universal como também torna presente o Deus feito homem. Em todos os aspectos o termo SACRAMENTO tem algo paradoxal: aponta para algo diferente e indizível que se torna presente aqui e agora, lá e cá. É claro que Francisco se entendeu como membro da Igreja universal. Foi por isto que ele levou ao Papa a “revelação do Evangelho” que lhe foi dada, não somente para ser aprovado na sua proposta, mas também para enriquecer a Igreja universal com a provocação que o Evangelho causa. Foi sua vontade ser “católico” e viver numa relação consciente com a Igreja oficial. E para ele era indispensável unir sua fraternidade ao Papa. Clara de Assis partilha com ele a mesma integração na catolicidade; só que ela distingue as coisas: declara lealdade ao papa embora possa discordar dele.

Para Francisco, esta atitude para com a Igreja universal tem fundamento místico. No seu testamento, ele distingue entre o fenômeno que encontramos (digamos um padre ou ministro pecador) e o mistério de Deus que por si mesmo alcança o homem. Independente dos defeitos morais da Igreja a graça de Deus alcança o seu endereço que é a pessoa dotada de fé. A lógica deste pensamento é o sentido de sacramento. Isto se torna mais claro ainda na segunda advertência de Francisco onde ele diz: Deus é inalcançável para a pessoa humana, embora Ele próprio faça uma ponte para alcançá-la. Esta ponte é a humildade, a ligação ao húmus, a finitude e limitação da terra. A humanidade de Jesus, inserida na terra, e a cotidianidade de pão e vinho são os fenômenos pelos quais Deus entra em contato conosco. Mas para podermos reconhecer e acolher o que difere, o mistério transcendente, precisamos do novo olhar que é o Espírito Santo. Na sua carta a Toda Ordem Francisco descreve a transformação revolucionária que esta visão sacramental traz para a fé em Deus e para as relações humanas. Toda a criação é arrastada para uma dança vertiginosa. Todos os tipos de devoção e a toda piedade particular devem culminar numa celebração comunitária da presença do Deus que se doa. O que assim se torna presente preenche até os ausentes. Deve nascer uma nova comunidade, uma convivência de irmãos e irmãs em amorosa obediência que tudo reparte sem desejo de posse, solidária com os pobres e irmanada com todas as criaturas.

Tal mística visão eucarística pode ser aplicada a todas as formas de convivência cristã. Então se entende como a Igreja universal se faz presente em locais concretos e dela é sinal. Um indício esperançoso é que o papa Francisco enfatiza a prioridade da Igreja local sobre a universal,

quando diz por exemplo: “Sou o bispo de Roma e como tal sou papa”. E ao assumir a basílica do Latrão como “sua Igreja” reformulou os textos litúrgicos de uma maneira que desaparece a lógica do poder.

---

### **O Papa deseja mais colegialidade com os bispos**

**Roma, dia 13 de junho de 2013: Francisco quer mais entrosamento entre bispos e o papa. Os sínodos episcopais regulares poderiam contribuir para isto. Eles são expressão da colegialidade dos bispos e um resultado do Concílio Vaticano segundo. (1962 a 1965)**

Estas declarações surgiram numa audiência para membros do secretariado geral do XIII. Sínodo dos Bispos. O grêmio era responsável pela preparação e execução da XIII. Plenária que em outubro teve o tema NOVA EVANGELIZAÇÃO PELA TRANSMISSÃO DA FÉ. Atualmente está preparando o documento final do Sínodo.

O Papa enfatiza: Nos países tradicionalmente cristãos o Evangelho tem que ser anunciado de um modo novo. O anúncio da fé não pode ser superficial ou tornar-se rotineiro. Os métodos certamente são importantes, mas nem a maior perfeição pode substituir as ações discretas e eficientes daquele que é o agente principal da Nova Evangelização, a saber, do Espírito Santo. O novo anúncio da mensagem sempre deve ser acompanhado de oração e de ações de caridade. Só assim pode dar fruto, diz o Papa. (kipa/cic/bal)



## Centro CCFMC

### Notícias que acordam esperança e coragem

#### Índia

Caríssimo Andreas,



Eu espero poder espalhar o material do curso franciscano do jeito que planejei contigo em Sri Lanka. Se tudo der certo, eu gostaria de realizar um Simpósio sobre o carisma missionário franciscano para toda Índia, chamando todos os responsáveis da formação. Um evento de cinco dias com impulsos e grupos de trabalho. Esperamos um mínimo de 150 participantes. Se tudo der certo, o simpósio pode acontecer fim de novembro ou começo de dezembro de 2013.

Nithiya Sagajam, OFM Cap (Nithiya é coordenador nacional para o Sul da Índia)

---

#### Kenia, Nairobi

Carissimo Andreas,



Acabo de voltar de uma viagem para Tansania. O que me levou para lá foi a profissão solene de oito irmãs da Casa Mãe de Lüdinghausen, perto de Bukoba. Toda esta viagem foi em vista da CCFMC.[...] A Jufra celebrou em dezembro de 2012 seus 25 anos em Morogoro, com 400 participantes. O próximo encontro vai acontecer em Mwanza. Nossos confrades franciscanos se encantam mais e mais pelo carisma que é nosso. Tem um confrade que gostaria de ser liberado para espalhar espiritualidade franciscana.

Embora não pudéssemos realizar muitos eventos, podemos dizer que a base está colocada. O CCFMC fincou pé na África. Também o Mathewos na Etiópia não está sozinho no seu trabalho com a CCFMC.

Durante seis semanas estamos aqui com 22 formadoras dos mosteiros clarianos de língua inglesa aqui na Porciúncula. Elas serão iniciadas no CCFMC. Pois é ao redor destes mosteiros que esta espiritualidade pode se espalhar. [...] Também estamos querendo colaborar mais e mais na vossa CCFMC-WEB que é de primeira qualidade. Vou fazer propaganda e pedir colaboração.

Hermann Borg OFM (Coordenador da África de língua inglesa)

---

#### Argentina – Buenos Aires

Querida Patrícia,



Nosso trabalho não pode morrer. Em todos estes anos temos semeado com o material do CCFMC, para gerar nova vida. O tempo em que a semente está debaixo da terra para brotar é um tempo de escuridão, mas de vitalidade incrível. Não podemos perder a esperança. Sempre estamos retomando o caminho, acreditando no futuro que é tempo de luz, tempo de crescimento, sempre a chegar. Nunca esquecemos de adubar a terra com o húmus fertilizante do CCFMC.

Luis Coscia OFM Cap, Buenos Aires, durante muitos anos responsável por todos os centros franciscanos na América Latina. Também presidente da CLAR, Conferencia dos Religiosos da América Latina.

## Atualidades

### Papa Francisco e as Religiosas dos Estados Unidos

A Irmã Franciscana Florence Deakon, presidente da conferência das Religiosas dos Estados Unidos, representante cerca de 80 por cento das 57.000 Religiosas estadunidenses. O conflito com o Vaticano é um fogo de monturo desde 2009. Tudo começa com uma VISITAÇÃO APOSTÓLICA. O Vaticano nomeia em 2009 uma comissão que deve visitar as religiosas americanas para vasculhar a vida religiosa. Os resultados são detalhados num relatório.



A Congregação da Doutrina e Fé se escandaliza com a vida das freiras. Diz que elas carregam as cores na teologia feminista e no trabalho social. Elas têm que ser mais CATÓLICAS e tomar posição mais clara nas questões morais. A Conferência está sendo vigiada. As freiras se defendem, mas até hoje sem sucesso. Por sua coragem recebem o prêmio Herbert Haag.

O papa Francisco herdou este conflito. Quem quiser saber mais sobre o que está atrás disto, sobre a reação das religiosas e sobre a atual situação, pode baixar:

<http://justiciaypazcolombia.com/Vaticano-interviene-conferencia>

Palestra da Irmã Florence Deakon, presidente da LCWR

<http://latino.foxnews.com/latino/espanol/2012/06/18/religiosa-de-eeuu-acusa-al-vaticano-de-infundir-temor-creyentes/>

### Papa Francisco reabilita religiosos latino-americanos

Estes são os manchetes a respeito de um diálogo que o Papa Francisco teve com as lideranças da CLAR, Conferencia latino-americana dos Religiosos.

Este diálogo do dia 6 de junho de 2013 é importante, pois destacou a missão especial das congregações, e isto há de alegrar também as irmãs norte-americanas. Assim é de esperar que logo mais o diálogo com a LCWR (Leadership Conference Women Religious) será retomado.



Papa Francisco teve com as lideranças da CLAR

<http://www.ihu.unisinos.br/noticias/520914-abram-portas-francisco-e-os-religiosos-e-religiosas-da-america-latina-e-caribe>